

Tomadores questionam "prime" acima da tabela

por Daniel Hertzberg
do Wall Street Journal

O First National Bank of Atlanta decidiu recentemente fazer um acordo no valor de US\$ 12,5 milhões sobre uma ação judicial que se prolongava há três anos e meio. Conhecido como "o caso da 'prime rate'", o processo é apenas uma das dezenas de ações contra o uso da denominada "prime rate" no estabelecimento das taxas para empréstimos comerciais. Ao contrário do caso de Atlanta, entretanto, muitas dessas ações estão sendo negociadas sigilosamente, fora dos tribunais, em geral em termos que proíbem a divulgação dos dispositivos dos acordos.

Os banqueiros temem que a publicidade sobre o caso de Atlanta possa levar a uma inundação de onerosas e altamente divulgadas ações judiciais, questionando uma das tradições dos bancos norte-americanos: a "prime rate", descrita há longos anos como a taxa estabelecida pelas instituições para os seus melhores clientes. As taxas de empréstimos aos vários tomadores comerciais são calculadas com base na "prime".

Por quase uma década, os bancos efetuaram empréstimos a grandes com-

panhias e outros clientes preferenciais a taxas bem abaixo da "prime". Os bancos afirmam que isto impediu que os tomadores recorressem a bancos estrangeiros ou que captassem recursos através da venda de papéis comerciais. Alguns irritados tomadores não privilegiados, entretanto, acusam os bancos de cobrar acima por vários anos, porque a "prime rate" estabelecida para os empréstimos não constituía a "prime" real.

Os bancos processados são em geral instituições regionais, como o First Interstate Bank of Oregon, que é réu em três ações a serem julgadas ainda neste mês. O Manufacturers Hanover Trust Co., quarto maior banco do país, figura como réu em uma pouco divulgada ação em Newark, Nova Jersey.

A controvérsia está levando muitos bancos a redefinir a taxa "prime rate" nos documentos referentes aos empréstimos. Alguns seguem o exemplo do Morgan Guaranty Trust Co., que denomina "prime" como a taxa de juros anunciada esporadicamente pelo banco em Nova York como sendo sua "prime rate". Alguns bancos abandonaram o termo "prime rate", substituindo-o por "base rate".